

RESUMO - MESTRADO - VIGILÂNCIA EM SAÚDE - TURMA 1

**AVALIAÇÃO DO PERFIL DAS GESTANTES REINFECTADAS POR SÍFILIS  
DURANTE O PRÉ NATAL OU PARTO ADMITIDAS NO HOSPITAL IGUASSU  
MATERNIDADE MARIANA BULHÕES**

*Simone Panaino Reis Calderaro (simonecalderaro@hotmail.com)*

*André Costa Ferreira (andre.bio2009@gmail.com)*

*André Manoel Correia Dos Santos (andremcorreia@gmail.com)*

*Franklin Souza Da Silva (franklin.frankss@gmail.com)*

*Nicolle De Freitas Lordello (nicolle-lordello@hotmail.com)*

*Angélica Sabino Pereira Rodrigues (209011815@aluno.unig.edu.br)*

*Giovanna Neves Vieira Pereira (gmv.pereira@gmail.com)*

*Maria Laura Fernandes Cordeiro (marialaurafernandescordeiro@gmail.com)*

*Nayara De Moraes Oliveira (nayara.moraes135@gmail.com)*

Introdução: Falhas no pré-natal aumentam casos de reinfecção de gestantes por sífilis e sífilis congênita, resultando em complicações graves nos últimos anos. O pré-natal é essencial para prevenir reinfecções, garantir tratamento e melhorar os desfechos. Objetivos: o presente projeto tem como objetivo avaliar

o número de casos de reinfecção de Sífilis Gestacional e associar com a qualidade da assistência de pré-natal das gestantes admitidas no Hospital Iguassú Maternidade Mariana Bulhões, demonstrando uma correlação direta entre os casos de gestantes com histórico de reinfecção por sífilis, maior vulnerabilidade social e pior adesão ao pré-natal além de maiores complicações de saúde materno-fetal em comparação com gestantes que trataram a sífilis sem reincidência. Material e Métodos: O estudo está sendo conduzido no Hospital Iguassú Maternidade Mariana Bulhões, e utiliza duas abordagens metodológicas complementares: (1) análise exploratória qualitativa e quantitativa de prontuários de pacientes atendidas a partir de setembro de 2024, e (2) análise descritiva/observacional com aplicação de questionários às novas pacientes admitidas. São incluídas no estudo gestantes com, no mínimo, duas gestações, divididas em dois grupos: com e sem reinfecção por sífilis. A coleta de dados inclui informações sobre o histórico de infecções, resultados de exames laboratoriais, condições sociais, e de acompanhamento pré-natal. Resultados: A análise dos dados extraídos do levantamento envolvendo 165 pacientes diagnosticadas com sífilis revela nuances extremamente importantes sobre o cenário do manejo da doença. Dos 165 casos, apenas 71 pacientes, cerca de 43%, foram consideradas adequadamente tratadas, enquanto outras 94 (57%) receberam tratamento inadequado. Outro dado alarmante deste estudo é o número expressivo de reinfecções: foram 44 pacientes com sífilis recorrente, e destas, 35 (quase 80%) eram provenientes do grupo de mães inadequadamente tratadas, e 9 sofreram reinfecção mesmo após tratamento adequado. Um total de 66 recém-nascidos foram tratados para sífilis congênita, isso indica que cerca de 40% das gestações resultaram em recém-nascidos que necessitaram tratamento para essa condição. O levantamento ainda mostra que uma parcela considerável das pacientes não realizou, ou teve pouco acompanhamento pré-natal. Conclusão: os resultados apresentados são referentes a dados compilados e analisados até o momento, demonstrando um clássico problema de saúde pública: a importância de investir não só buscando estimular uma maior adesão ao pré-natal, mas também em qualificar melhor a assistência ofertada, capacitando equipes para identificação ativa de sífilis, rastreamento dos parceiros, orientação contínua e busca ativa das gestantes com falhas no tratamento ou perda de seguimento.

Palavras-chave: sífilis congênita; sífilis na gestação; reinfecção.